

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
 JOSÉ DA SILVA VIEIRA

Composição e impressão Typ. Espozendense
 Rua Velga Beirão, 7 a B
 ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano evolucionista — defensor dos interesses d'este concelho

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 LIVRARIA ESPOZENDENSE
 Editor: Manuel Soares da Costa Freitas
 ACEITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO
 Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adelantado)
 Anno, sem estampilha 1200 reis.
 Numero avulso 40 reis.

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL
 1886

ANNUNCIOS (preço combinante)
 Linha, ou espaço de linha a 40 reis
 Os assignantes tem 25 % de desconto.
 Comunicados, ou recortes (espec.)
 Imposto do sello (cada publicação) 10 rs

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se recebe um exemplar.

OS CAVALLLOS DE FÃO

Organisando-se em breve no Porto a Junta Autonoma das installações maritimas, que pensa levar a cabo a reconstrucção e adaptação do porto de Leixões, a porto commercial, não será hoje ainda deslocado o nosso repetido brado a favor dos «Cavalllos de Fão».

Cumpra que a consciencia profissional dos illustres engenheiros que hão-de a sistir ao sorvedouro, de tanta dezena de contos em Leixões, analyse detidamente as circumstancias especiaes que actualmente foram desvendadas e que militam em volta da ideia de se construir antes tal porto commercial na restinga dos «Cavalllos». Reparar o molhe norte de Leixões, eis a pedra angular que a Junta autonoma vae lançar para soerguer aquelle porto!

Mas reparar, para que amanhã a inadaptaçào do local exija novos reparos?

Francamente, ou será obsessão nossa, no que aliás já nos podemos orgulhar de levar em boa companhia muitas e muitas auctorisadas opiniões, ou n'este remendo que se propõe lançar sobre o infeliz porto de Leixões, vae um pouco de inconsciencia e leviandade.

Pois hem: até ao momento de se consumir tal acto, aqui estamos e estaremos protestando, em nome dos interesses patrios, em nome da economia nacional.

E ninguem, ninguem n'este paiz secundará oficialmente o acto de razão e de justiça pelo qual temos vindo pugnando?

pessoas de que cavilosamente procuravas sempre occultar os nomes, não ha-de ter assim modestamente um enterro de 3.ª classe, só acompanhado por mim e pelo bom José Nogueira.

E' preciso que mais alguém venha acompanhar-te na hora tremenda do passamento, aspergindo com o hyssope da traça e da ironia a carcassa theologicamente avariada do teu theologico talento; dá, por isso, tempo ao tempo, e para que outros possam molhar a sôpa no hydromel da tua castiga prosa, continua a escrever, ferindo pessoas, crenças, o bom senso e a grammatica.

Por essa mesma razão e porque supponho que ainda meches, permite-me que faça algumas observações ao muito que descaradamente vens dizer no teu «canto de cyano» segundo é verdade o que tristemente agoutras.

Comêças por arremetter contra o anonymato de que dizes eu ter-me aproveitado para te escrever. Mas, meu Moansel, das lamitosas descobertas, o meu anonymato, idêntico ao teu, emquanto não conseguí desanagramisar o teu pseudonymo, propositadamente comêcei logo por justificar-o na minha carta publicada.

Depois d'isso, competia-te exclusivamente apreciar o mérito d'essa justificação, para depois conheceres ou não conheceres do resto da materia escripta. Como procedeste, fôste incoherente; o que aliás é apanagio da tua peregrina prosa.

Mas, allora as tuas aferroadas, tão inoffensivas para mim nos effectos, como as do escorpião que a si proprio se morde-se, responde-me: onde te dirigem insultos; onde te fazem aflições pessoas?

Sé eu comêçasse esta minha resposta, por aquella quadra cuja existencia o meu bom amigo José Nogueira me veio recordar, ainda concordaria que disseses tratare-te eu com uma certa embora conceituosa rudeza. Queres conhecê-la?

«Aceptou-te a pedra e de ante
 Que te fiz na testa um gallo,
 E forcejas por vingarte
 Como se vingas um cavallo.»

Mas... vé lá a minha ingenua acalmacão de nervos, a que tu ainda por cima chamas «des-temperamento!» Não comêcei assim. D'esta vez não te applico tal quadra, a qual até nem minha é; pertence tambem a João Pennha.

Ter eu proferido insultos e allusões pessoas! Entao o que se dirá, o que aliás não seria justificação a meu favor, de quem como tu, nas anteriores «Annotando mortadas», falla n'estes termos?

«Tinha razão Laurizé; lá morava e, só para a vida, contava doces idyllios a mais sympathica trigueirinha d'estes sitios, d'olhar franco mas lascivo! Era a vida dos affectos...»

O que revela da tua parte, a

O PORTO NOS CAVALLLOS DE FÃO

e a opinião da imprensa do paiz,

UM PORTO D'ABRIGO NOS CAVALLLOS DE FÃO

Os Cavalllos de Fão são uns baixios existentes na costa maritima do concelho de Espozende, entre a foz do Casado e a do Rio Ave, que se estendem em mais de um kilometro de cumprimento, ao longo e junto d'aquella praia. Figuram nas cartas oceanographicas como escolhos perigosos, onde tem naufragado numerosas embarcações de grande tonelagem por se terem aproximado de terra mais do que devem.

Estes recifos submarinos de que se veem apenas os pincaros mais altos, são um posto de abrigo natural e podem ser aproveitados para este fim, segundo a campanha que o nosso brilhante collega «Espozendense» iniciou em nome dos interesses da nação.

Tratando d'este momento ao assumpto recebemos dous bem elaborados folhetos, de que é auctor o sr. Chaves Coupon, bem como uma separata ao n.º 317 do «Espozendense», edição do sr. José da Silva Vieira.

N'esses folhetos se expõem largamente a importante questão em paralelo com as novas obras que se projectam para a reconstrucção do porto de Leixões, e razão tem o seu auctor quando chama ás obras de Leixões o sorvedouro dos dinheiros do povo.

Que os protestos do nosso collega sejam attendidos pelos poderes publicos, para bem da sua terra e allivio do thesouro nacional são os nossos votos mais sinceros; pedindo o «Espozendense» contar com o nosso decidido apoio embora desvalioso.

(Do Jornal de Matagosa, n.º 987 anno 20, de 12 de Junho de 1913.)

UM NOVO PORTO D'ABRIGO

Espozenda, a graciossa villa do Minho, á beira-mar plattada, repelama, pela voz autorizada do nosso collega o «Espozendense» um porto de abrigo e commercial, nos baixios da sua costa maritima, sonhegi-os pelo nome de Cavalllos de Fão.

par d'uma certa illustração no estylo de Paulo de Kock (o auctor da «Menina dos tres calções»), um grosseiro tacto sobre a sublimidade do Amor e uma linguagem pouco coadunada ao espirito religioso de quem quer que todos ouçam missa.

Ah! meu formoso e santo Eurico! Como a tua memoria ha-de estremecer nas sublimes paginas que Alexandre Herculano te dedicou, quando vires a forma «lasciva» como o teu collega Moansel trata a sua Heremengarda! E... seu doido, vá lá este conselho, já que todos

Tratando largamente este importante assunto, que tanto deve interessar as regiões do norte, o «Espozendense» protesta ao mesmo tempo contra as novas e extraordinarias despesas que se projectam com mais obras no porto artificial de Leixões. Segundo o nosso collega, este porto não offerece condições de segurança para a navegacão e as catastrophes maritimas que em diversas épocas se tem dado, dentro dela, constituem uma prova esmagadora contra novas obras em Leixões, que a nação tem custado rios de dinheiro.

A tal respeito, e versando o assunto com conhecimento de causa, recebemos dous folhetos, firmados pelo sr. Chaves Coupon, e ainda uma separata do «Espozendense» com as referencias que á imprensa periodica do paiz tem merecido o mesmo assunto.

E' um trabalho complexo e difficil o do sr. Chaves Coupon. Segundo ele, os baixios da praia de Fão tem as melhores condições naturais para se adaptarem a um porto de abrigo dando facil acesso a embarcações de grande calado com todo o tempo.

Deste modo Espozende ficaria sendo o primeiro porto de mar do norte, não só superior a Leixões, mas até á propria ria de Viga.

Instituto é, pois, que os poderes centrais tomem conta do assunto.

(Do Correio de Matagosa, n.º 54, anno 2.º de 22 de Junho de 1913.)

CAVALLLOS DE FÃO

Ao nosso prezado collega «O Barcelense» agradecemos a sympathidade com que se nos refere a proposito da campanha que aqui secundamos em favor do porto dos «Cavalllos de Fão».

O vigoroso collega tambem do caso trata com justo enthusiasmo, mas, afinal, estamos a ver que ninguem se meche.

Fique-nos, enqretanto, a consolação de havermos varrido a nossa testada.

(Do Era Nova, de Barcellos, n.º 139, anno 3.º, de 12 de Junho de 1913.)

EM RESPOSTA

A MOANSEL GORÉ

Antes de mais coisa alguma, meu luminoso Moansel. Tu aqui, muito á puridade, n'este cantinho de «O Espozendense» vaes prometter-me que não cumpres a triste ameaça de suspender a publicação das tuas chronicas.

Na ultima que da tua radiosa fronte brotou, fazes umas entrecededoras despedidas a quem «bondosamente» te soube ler.

E eu que fui um dos que

bondosamente te soube ler, pelo muito que me fazias rir e descongestionar a figadeira que me atormenta, chorei, arreliei-me com a fatal ideia que tive de originar involuntariamente essa tua inconsolavel sabida de... fãõ. Não, tu não tens o direito de privar o publico que frementemente te lia, da suggestiva e cantante prosa que semanal e melifluamente dimanava do bico da tua caneta de centavo. O teu genio inventivo, e supinamente prolifero... na forma como procuravas nas tuas chronicas fazer referencias a

somos victimas do peccado original; essas coisas não se escrevem n'um jornal, mas n'uma cartinha em papel cor de rosa, perfumada a verbena.

Mas se fôsse só esta a vez em que pretendes morder de fúria... (não te offendas como esta metaphora, pois usas d'uma identica, quando fallas em cães de caça.)

Ora vé se te recordas do que escreveste em 7 de Março de 1913, Não chega lá o teu depauperamento cerebral?

Pois eu te ajudo e ahi vae «Esta noticia, quem sabe se fal-

sa, parece ter partido d'algum «saphico e invertido» vento norte.»

Que estylo é este que usas, que impudor te contaminou para que não tenhas reboço, tu, pregador de moral nas columnas da imprensa, em vir a publico lançar as maiores offensas e os mais nojentos epithetos sobre uma pessoa qualquer, que disfarças n'aquelle «vento norte»?

E depois sou eu quem insulta! Como mettem dô as ideias que tens e a linguagem de que as revestest!

E ainda tu promettias fallar ao «bom Oileda d'um celebre e já historico Deus Adonis.» Que pena não teres cumprido essa promessa! Porque essa é forte, acredita, Goré, para a doutrina da Santa Madre... e até para os bons costumes. Um deus, n'esta altura da tua prosa e para mais chamado *Adonis*, o bello filho de Myrra e dilecto duplice amante de Venus e Proserpina, só serviria, com certeza, na tersa e mascula prosa das tuas chronicas, filhas da tua rica imaginativa, para nos dares a pictural descripção d'uma scena de «saphica e invertida» depravação. Com o que haviam de *lucrar* immensamente as boas lettras, os bons costumes, e a honra e honestidade das pessoas que, metaphoricamente sem duvida, havias de envolver em todo esse debóche!

Olha, por tudo isto, quasi sinto ganas de te chamar tambem *palermoide*. Mas, não, não chamo, fica certo d'isso.

E a proposito vem o tornar a repetir-te que o que originou a minha carta anterior, não foi o facto de querer defender ou accusar os que se dizem catholicos e não vão ouvir missa, o que aliás daria margem a uma discussão que mostras não ter competencia nem illustração para travar. Não; a minha carta tinha como fim exclusivo (não sabes lêr, pobresinho?) mostrar-te que não tens o direito, nem auctorisação, nem a liberdade de insultar com epithetos estupidos e mal cabidos aquelles que dizendo-se catholicos não vão á missa; aquelles que pensam disformemente a ti e não seguem a tua religião; aquelles que tendo por todos os titulos, a liberdade de pensamento, não podem estar sujeitos a que tu os vexes com uma estulta adjectivação, com que vaes ferir as suas crenças religiosas, e o seu modo de proceder. *Palermoide!*...

E é tão leviana a tua attitudade na presente questão, como é n'ella o teu modo de vêr, quando me chamas livre pensador, só pelo facto de eu affirmar que não tens o direito de dirigir «genéricas offensas á liberdade de pensamento». Onde vês n'estas palavras margem a duvidas sobre a affirmação que anteriormente te fazia na mesma carta de que quem te escrevia era um catholico? Porque vens ainda mais n'esse ponto provar que não comprehendes o que lês ou que lês o que não comprehendes?

De resto, gastas as mais preciosas perolas da tua estafada argumentação, procurando provar que *catholicismo e livre-pensamento não ligam* e que *só se lembra de ser livre-pensador quem não quer ter religião alguma!*

Admira-se a gente do dogmatismo com que tu, destemido Goré, fazes as tuas affirma-

ções philosophicas. Irral! E aquillo assim dito em duas geniaes penadas, n'uma questão que nada tem de vêr com taes differençações, nem tem sequer contestação possivel.

Pena é porém que ninguem saiba, a começar por ti proprio, o que entendes por livre-pensamento: *that is the question*. E nada mais por enquanto, meu impagavel Moansel.

Mas se ainda te jactares de que não ficaste a expirar o ultimo alento na propugnação da tua tecnologia theologica, aqui tens e aqui terás sempre, a responder-te isochrona e monotonamente como o zurzir na pelle d'um... bombo, o teu bondoso leitor, paciente contradictor e piissimo *servo in Christo*,

Um espozendense.

A ESCOLA

Tornemos a Escola atraente: chamemos a criança ao nosso convivio em vez de a obrigar a vir até o professor.

Dêmos nós proprios o exemplo da tolerancia e do amor.

Acostumemos a criança ao livro, e ainda que sem possuir conhecimentos de leitura, demos-lhe gravuras de animaes descrevendo-lhes o mérito d'esses «amigos do homem», isto para que a criança se acostume a ama-los e respeitá-los. Não façamos nunca da Escola um lugar de penitencia. Pelo contrario: façamos das aulas um lugar aprazivel a fraternal. A pancada desperta na criança o desejo da vingança, e é este funesto sentimento que tem dado origem aos crimes da actualidade.

Sejamos, pois, bons para a infancia. Ella abençoará no futuro a nossa obra se ella tiver sido consciente, isto é, humanitaria.

J. Fontana da Silveira

O DESDOBRAMENTO DA FACULDADE DE DIREITO

Segundo a lei approvada pelo Congresso da Republica, o governo foi auctorizado a dispendir, no anno economico de 1913-1914, até á verba de 15:000\$000 para organizar a Faculdade de Sciencias Economicas e Politicas da Universidade de Lisboa, a qual passará a denominar-se Faculdade de Estudos Sociaes e de Direito.

Esta Faculdade terá um regulamento similar ao da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, entrando no proximo anno lectivo em execução os tres primeiros annos de estudos.

Serão admittidos á matricula, na nova Faculdade, todos os alumnos que se encontrem habilitados com os estudos exigidos para a matricula em qualquer dos tres primeiros annos da nova reforma da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

Passarão para a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa todas as cadeiras concernentes aos estudos n'e-

las professadas e que se encontrarem dispersas pelos demais estabelecimentos superiores de ensino da capital.

Esta lei entra em vigor immediatamente á sua publicação.

Eleições

O *Diario do Governo* inseriu um decreto determinando que as eleições suplementares ao congresso da Republica, para preenchimento das vagas dos deputados e senadores que perderam, por qualquer motivo, o seu mandato, se effectuem no corrente anno de 1913, em dias que serão annunciados na folha official, com 40 dias, pelo menos, de antecedencia.

No mesmo decreto veem fixados os prazos para a elaboração dos recenseamentos eleitoraes.

Tanto essas eleições, como as que dizem respeito aos corpos administrativos, terão lugar no mez de novembro segundo consta.

Circuito d'Espozende — Corridas de bicyclettes

Conforme fôra annunciado, realisaram-se no passado domingo pelas 5 horas da tarde estas interessantes provas desportivas. A' partida e á chegada que se effectuaram no Tennis-Club, assistiram uma grande multidão de pessoas, que, pela ordem em que cêrca das 6 e meia da tarde iam apparecendo os vencedores, lhes faziam entusiasmaticas ovações.

A classificaçào foi a seguinte:

- 1.º premio—snr. Antonio Ribeiro da Fonseca;
- 2.º premio—snr. Albino Fernandes de Sá;
- 3.º premio—Joaquim Fonseca;
- 4.º premio—snr. José da Silva Vieira.

A fiscalisação nas estradas do percurso foi feita pelos motocyclistas d'esta villa.

O nosso Hospital — Operação

Na semana passada foi operada nas enfermarias do nosso hospital de S. Manoel, Maria Joaquina Frago, do lugar de Criaç, Apulia. Folgamos em registar este facto porque nos vem provar que naquelle estabelecimento de caridade está montado um serviço medico senão de primeira ordem pelo menos a satisfazer as necessidades do nosso pequeno meio. Desta vez coube a vez ao distincto clinico Dr. Ramiro de Barros Lima que fez a operação d'um adeno-fibroma da mamma que resultou excellente, ficando a doente em optimas condições.

Que estes casos se repitam, e que os povos do nosso concelho ponham os olhos naquelle bello edificio que está em construcção e que tão bons serviços virá prestar, ainda em mais larga escala, quando lá estiver installado o novo Hospital.

Auctoridade condemnada

Respondeu no sabbado passado em policia correccional o Snr. Antonio Martins Mano, o «Bello», o celebre regedor das Marinhas, que se achava pronunciado no juizo da comarca por ter tentado provocar um conflicto por ocasião da visita pascal na sua freguezia com o que obstaria a que o parcho continuasse com essa cerimonia religiosa, bem como por offensas á moral publica.

E' voz corrente que esta ex-auctoridade modelo, foi incitada a provocar esse desacato.

Em Espozende nenhum dos advogados se prestou a defendê-lo, tendo accettato essa missào o snr. dr. Cunha Reis, talentoso advogado de Villa do Conde, que embora desconhecedor do meio e num campo ingrato para a defeza, por falta de elementos, conseguiu mostrar mais uma vez os recursos da sua fluente palavra.

O meretissimo Juiz de Direito, porem, tomando em consideração a eloquencia dos factos e a successão de crimes condemnou o celebre regedor em um mez de cadeia e quatro de multa. Honra lhe seja pela sua imparcialidade e rectidão.

A sentença foi bem recebida e applaudida por toda a gente sensata do concelho de Espozende, onde o reu é soberbamente conhecido por sua triste nomeada.

A Escrofula

E' um humor virulento do sangue, o qual diminue a vitalidade, impregna todos os tecidos do corpo e desarranja todas as funções organicas. A Escrofula geralmente é indicada pela inflamação das glandulas do pescoço. Pode não ir mais longe e passar a supuração e tornar-se a origem de abscessos horrosos e chagas repugnantes. Noutras formas de Escrofula, tumores e inflamações internas invadem o corpo. São graves os casos em que um individuo escrofuloso sofre duma ferida, escaldadura ou mesmode coisa mais simples. Em varios casos a parte que está em carne viva não sara e formam-se ulceras; noutros casos o mal assume um caracter tyfoide e ilude a aptidão medica. As creanças nascidas de paes escrofulosos são frequentemente affligidas de erupções felissimas, humores cancerosos e doenças dos olhos, ouvidos, nariz, dos pulmões, das juntas e da espinha. O facto de que esta horrivel doença existe insuspeita no sangue deveria ser causa para receio tanto em novos como velhos; e quando o appetite diminue, e languidez, continuas dores de cabeça, dores de costas, furunculos, pustulas, erisipela, doenças de pele indicam uma desordem organica, deve fazer-se uso da «Salsaparrilha do Dr. Ayer» e persistir até que as erupções desapareçam.

A' venda nas boas farmacias e drogarias.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.^a—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes: James Cassels & C.^a, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.º—Porto.

FORJAES, 14 DE JULHO

Com uma imponentia superior á dos outros anos realisa-se aqui nos proximos dias 17 e 18 do corrente a festividade em honra da padroeira Santa Marinha.

O tesoureiro encarregado da festa, sr. Manoel José Gomes, esforça-se por lhe dar um brilho nunca aqui atingido tendo para isso contratado as duas excellentes bandas de musica, Guizes, de Guimarães e a de Celorico de Basto e encarregado da confecção do fogó os seis melhores pirotecnicos do Minho, entre os quaes figura o Castro de Vianna, e um de Celorico.

As illuminações vão tambem ser deslumbrantes, pois foi encarregado desse numero de programa um habil e acreditado illuminador de Barcellos que se esforça por cumprir á risca o seu contracto.

A procissão, onde tomam parte dois carros triunfantes, com côros de meninas, será abrilhantada por um grupo de 50 anginhos, ricamente vestidos.

Outros numeros novos, introduzidos no programa, serão executados o que tudo se conjuga para que a romaria da Santa Marinha este anno avance os limites do seu costural rotineirismo., graças a boa vontade e força monetaria de seu thesoureiro snr. Gomes.

—Nos ultimos dias da semana finda fez aqui um calor sufocante, chegando o termometro a marcar á sombra 30 graos centigrados.

—Os lavradores mostram-se satisfeitos com os vinhedos que se encontram prometedores de uma abundante colheita, bem como os milharas. Oxalá que a natureza os não contrarie.

Expediente

Estamos procedendo á cobrança da assignatura do ultimo semestre do nosso semanario.

Aos assignantes d'este concelho rogamos o pagamento logo que para tal sejam procurados pelo cobrador; aos de fóra do concelho pedimos tambem o prompto pagamento ao receberem o respectivo aviso do correio.

O contrario, acarretar-nos-ha despesas pouco retribuidas com a diminuta importancia da assignatura.

Esperamos pois que os pre-sadqs assignantes atendam o nosso pedido. O que, reconhecido, agradecemos.

Aos do Brazil levamos igual pedido, enviando-nos seus debitos em saques, notas do Brazil ou por outra qualquer forma que mais lhe convier, favor que igualmente agradecemos.

ARTE

As Jovens.



Muitas meninas novas d'esta cidade devem a bella saude de que estão gosando a feliz circumstancia de possuírem uma mamã extrema e muito sensata, que desde a idade da formação

lhes faz tomar de tempos a tempos as Pilulas Pink. E' a este uso das Pilulas Pink que estas meninas todas devem o seu oqnotador aspecto da saude. Têm vivas cores nas faces e nos labios, olhos brilhantes e vivos, e um andar capriante. Não soffrem nunca d'essas innumeradas indisposições, communs ás outras jovens, indisposições pouco graves, mas cuja frequencia acaba por azadar o genio e desfigurá-lo. Ratas jovens, cheias de saude, são naturalmente mais procuradas que as suas companheiras enfezadas e dobeis, e é muito provavel que venham a fazer um bello casamento, embora não possuam riqueza.

As Pilulas Pink são indispensaveis a todas as senhoras, e a todas as meninas novas. A mulher é fraca physicamente, tem quasi sempre bem pouco sangue, e as Pilulas Pink dão sangue a cada dóse. As Pilulas Pink entretêm o appetite, favorecem as digestões, tonificam os nervos. A sua acção sobre o sangue e sobre os nervos permitto-lhes curar a anemia, chlorose, nou-rasthenia, fraqueza geral, doenças de estomago, enxaqueças, debili-dade nervosa, nevralgias, rheuma-tismos, irregularidades, leucorrhœa.



PILULAS PINK

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4\$00 réis cada 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & Co. Pharmacia e Droguaria Peninsular, 36, rua Augusta, 45, Lisboa. Sub-agente no Porto, Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 109.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO PARA ARRE-MATAÇÃO

JUIZO DE PAZ DE ESPOZENDE

NO dia 27 do corrente mez, pelas 12 horas, á porta do Tribunal d'este juizo, ha de vender-se, em hasta publica, pelo maior lance offerecido acima da sua avaliação os seguintes:

IMMOBILIARIOS na freguezia de Gemezes

Uma casa terrea com eirado de terra de lavradio com latas de vinho, no lugar de Azevedo, da freguezia de Gemezes que parte do norte com José Antonio Pimenta Dias, sul e nascente com caminho e do poente com herdeiros do Pinheiro de Gandra, avaliado na quantia de 130\$ escudos.

Uma leira lavradio no mesmo sitio que confron-

ta do norte com Bernardina Fernandes Alves, do sul com Antonio José de Sousa Junior, do nascente com Manoel Alves Barbosa, e do poente com caminho, no valor do 44\$ escudos.

Bens de prazo foreiros a D. Roza d'Araujo Felgueiras Gajo, viuva, da Fer-vença, a quem se paga annualmente por dia de S. Miguel de Setembro 612, 15 de milho grosso com laudemio de desena sitos na freguezia de Palmeira que se compõe das seguintes glebas:

§ 1.º

Leira lavradio e matto sita no campo Novo de Lamas, que parte do norte com João José de Souza, do sul com João Alves da Lage, nascente com este mesmo e do poente com terra da senhoria direta.

§ 2.º

Leira lavradio no sitio da Estanqueira, que confronta do norte com Manoel de Souza Gomes, do sul com Antonio Ferreira Neves, nascente com Regueira, e do poente com estrada.

§ 3.º

Leira de lavradio e matto no sitio da Cova, confronta do norte com Antonio Ferreira Neves, do sul e nascente com regueira e do poente com estrada.

§ 4.º

Leira lavradio no sitio da Curtinha, confronta do norte com herdeiros de Ignacio Fernandes Eiras, sul com caminho, nascente com José Laura, e do poente com aquelles herdeiros.

§ 5.º

Leira lavradio no mesmo sitio que confronta do norte com Bernardino Fernandes Alves, do sul com caminho, nascente com Manoel Cardoso, e do poente com herdeiros de Ignacio Fernandes Eiras.

§ 6.º

Leira lavradio e matto no sitio da Pernaia, que confronta do norte com herdeiros de Delfino de Miranda Sampaio, sul com José Laura, nascente com parede e do poente com caminho.

§ 7.º

Leira lavradio no sitio da Lagôa que confron-

ta do norte com caminho, do sul com José de Souza, nascente com o Padre do Casal e do poente com caminho.

§ 8.º

Leira de matto e pinheiros no sitio da Cachada ou Caicho, que parte do norte com estrada, do sul e nascente com José Laura, e do poente com Manoel Antonio da Lomba.

§ 9.º

Leira de matto e pinheiros no mesmo sitio do Caicho, que confronta do norte com Manoel Antonio da Lomba, sul com Domingos Ferreira, nascente com estrada e do poente com José Laura.

§ 10.º

Outra leira de matto e pinheiros no mesmo sitio, que parte do norte com José Laura; sul com Manoel da Lomba, nascente com estrada, e do poente com Domingos Ferreira.

E' o valor de todo este praso da quantia de 681\$72, e abatida a importancia do dominio direto e laudemio na importancia de 438\$60 — vae á praça pelo valor liquido de 243\$60.

Estes predios foram penhorados na execução de sentença que move Antonio Joaquim da Silva, da freguezia de Rio Tinto, contra Thereza Martins de Oliveira, viuva, filhas noras e genros da mesma freguezia á garantia de 39\$40, custas e sellos.

Esposende, 5 de Julho de 1913.

Verifiquei
O Juiz de Paz,
PALMEIRA
O escrivão interino,
Adelio de Jesus Gonçalves
Ferreira Lima

EDITAL

Distrito de Braga
Concelho d'Esposende

José Augusto d'Almeida Abreu, secretario da Camara Municipal d'Esposende:

FAÇO saber, nos termos e para os efeitos dos artigos 11.º e 12.º do Código Eleitoral, que o periodo para a inscrição no recenseamento politico que ha de servir nas eleições

suplementares e administrativas de 1913, começará no dia 21 do corrente mês de julho e terminará no dia 2 de agosto, podendo inscrever-se como eleitores, além dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela nova lei, todos os cidadãos de sexo masculino, maiores de vinte e um annos ou que completarem essa idade até 21 de outubro de 1913, inclusivé, que estejam no gozo dos seus direitos civis e politicos, saibam ler e escrever portuguez, e residam no territorio da Republica Portuguesa. Os recenseandos deverão escrever o requerimento por seu punho, conforme o modelo n.º 2, fazendo-o reconhecer autenticamente a letra e assinatura por notario, salvo se provarem, por certidão ou diploma especial, que sabem ler e escrever, pois, neste caso, basta o reconhecimento da assinatura. Juntarão aos seus requerimentos:

1.º Certidão de idade nas condições legais ordinarias ou conforme o modelo n.º 3;

2.º Atestado de residencia, conforme o modelo n.º 4, passado pelo presidente da camara municipal, administrador do concelho, junta de parochia ou regedor.

Os requerimentos e documentos são todos isentos do imposto do selo e de quaisquer emolumentos ou salarios, desde que sejam somente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Esposende e Secretaria da Camara, 7 de julho de 1913.

O Secretario,
José Augusto d'Almeida Abreu

MODELOS A QUE SE REFERE O EDITAL ACIMA

N.º 2

F. . . (nome, estado, profissão e morada), filho de F. . . F., de . . . annos de idade, sabendo ler e escrever, e residindo ha mais de seis meses neste concelho, pretendo ser inscrito no recenseamento eleitoral, — Pede deferimento, — F. . .

(Reconhecimento autentico da letra e assinatura, se o requerente não provar, por certidão ou diploma especial, que sabe ler e escrever, pois neste caso basta o reconhecimento da assinatura).

N.º 3

Certifico, para fins eleitorais, que F. . . filho de F. . . e F. . . nasceu em . . . no dia . . . do mês de . . . de . . . e foi registado (ou

baptisado) em . . . (liv. . . . f. . . .) (Data e assinatura).

(Sêlo em branco ou reconhecimento).

N.º 4

Atesto (ou atestamos) para fins eleitorais, que F. . . (nome, estado e profissão), reside neste concelho (ou bairro ou parochia) de . . . ha . . . meses, (Data de assinatura ou assinatura).

(Sêlo em branco ou reconhecimento da assinatura ou assinatura).

Comarca de Espozende
EDITOS
DE TRINTA DIAS
1.ª publicação

PELO Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão

do primeiro officio, correm editos de TRINTA dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando o interessado Emilio Alves do Casal, auzente no Brazil, para assistir a todos os termos do inventario orfanologico a que se procede por obito de seu pai, Manoel Alves do Casal, casado e morador que foi com a inventariante Rosa Rodrigues Torres, na freguezia de Forjães d'esta mesma comarca, sem prejuizo do seu regular proseguimento.

Esposende 24 de Maio de 1913.

O escrivão ajudante de 1.º officio,
João F. de Faria Vasconcellos

Verifiquei
O Juiz de Direito
Leal Sampaio

Acaba de publicar-se

FOLCLÓRE da Figueira da Foz

Cordenado por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto

Repositorio completo das tradições populares da Figueira.

2.º e ultimo vol, com cerca de 300 paginas 500 reis

A' venda em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restauradores, 20.

No Porto:
Livraria Portuguesa—editora, de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Machado & Costa) 55, Largo dos Loyos, 56.

Em Espozende:

Livraria Espozendense, Editora—Rua Veiga Beirão, 7 a 9.

Novidade literaria

A RELIGIÃO E A ARTE

por JOSÉ AGOSTINHO

E' um esplendido trabalho deste notavel poeta e romancista.

1 vol, de 140 paginas

Preço 100 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.ª—Rua do Almada, 123—PORTO.

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO 71 A 9

ESPOZENDE

O maior deposito de impressões da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressões a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congengeres, rivalisando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimem-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritvões de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e hnda collação de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em plantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

Livraria.—Livros escolares de todos os auctores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos aduados nas escolas primarias.

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, n' appis parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenger.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de plantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Col-la-tudo, lam parinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 reis cada uma.

POSTAES em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da typographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. É um reclame.

TINTA preta, azul preta, carmim e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desde um 1/4 de litro até 1 litro, á diferentes preços.

PAPEL de sêda para flôres em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muito razoaveis.

SEM RIVAL

A
140,
160,
200 ATÉ **800**

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1913.

VISITEM O NOSSO ESTABELECEMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.